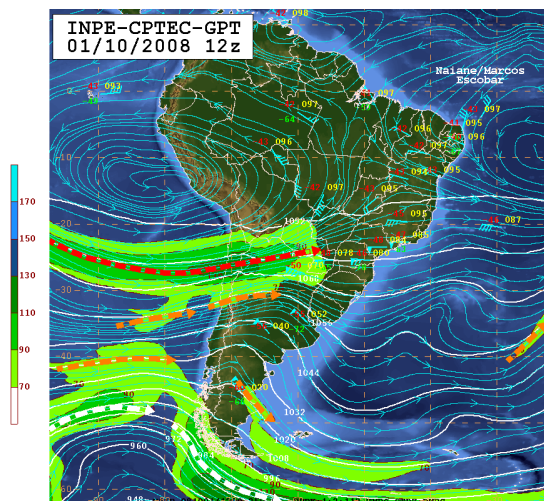




Análise Sinótica

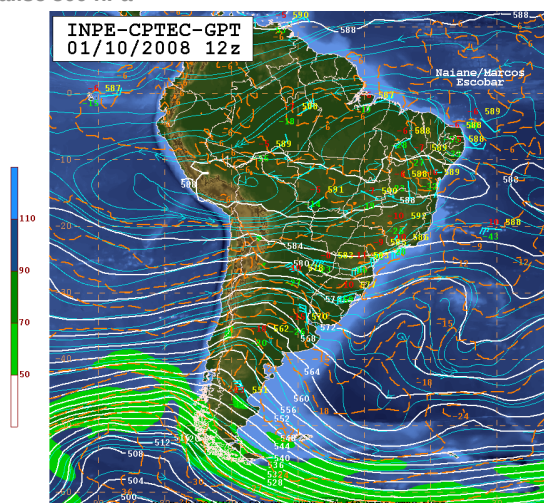
01 October 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



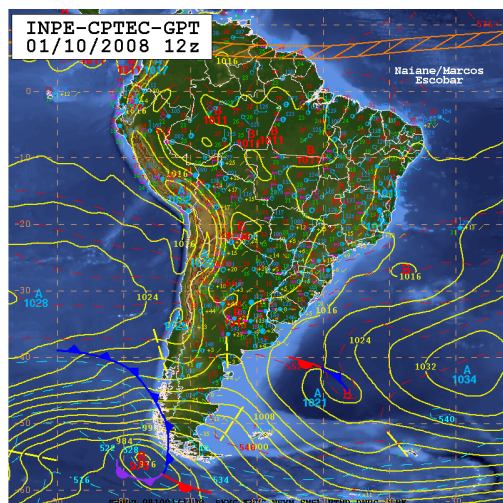
Na carta de altitude das 12z do dia 01/10, verifica-se o Jato Subtropical (JST) com um ramo se estendendo entre o Pacífico, norte do Chile e da Argentina e Paraguai. Nota-se um fluxo bastante difluente no centro-sul do Brasil notando-se também no escoamento de oeste cavado de onda curta no sudoeste de MS e nordeste da Argentina. Este padrão reforça a instabilidade e é responsável pela atividade convectiva observada entre SC e sul de SP na imagem de satélite. Esta situação é reforçada pelo posicionamento do intenso anticiclone centrado sobre o Pacífico em 13S/80W e estendendo uma crista até o norte do Paraguai e oeste do MT e pelo cavado com eixo entre o extremo nordeste do MT e oeste e sul de MG. O Jato Polar Norte (JPN) acopla-se ao JST sobre o Pacífico, Andes e região central da Argentina contornando, sobre a Argentina, um outro cavado que estende seu eixo de forma longitudinal próximo a 70W. Outro ramo do JPN contorna a borda sul de uma crista no sul do continente tendo seu ramo de entrada sobre o nordeste da Província de Santa Cruz. O Jato Polar Sul (JPS), está bastante ao sul passando do Pacífico ao Atlântico pelo Estreito de Drake.

Análise 500 hPa



Na carta que representa níveis médios das 12z de hoje (01/10), nota-se um padrão bastante baroclínico a sul de 20S onde nota-se um gradiente de geopotencial, ar frio (principalmente no centro-sul da Argentina e Chile) e ventos relativamente fortes, indicando um reflexo do padrão verificado em altitude. Nota-se o cavado ao longo da costa do Chile e Argentina. Estes sistemas reforçam a condição de levantamento e a instabilidade a leste dos Andes. Cavado de onda curta também pode ser observado sobre o sul de MG e no leste deste Estado. Uma área de alta pressão domina a circulação no centro-norte do Brasil. Um cavado invertido pode ser notado estendendo seu eixo entre o norte de MT, sul do TO, sudoeste da BA e norte de MG. Este sistema associado a difluência em altitude é o responsável pela atividade convectiva observada (ver imagem de satélite) sobre o nordeste de MT, sul do PA, sudoeste do TO e norte de GO. Este sistema também causou chuva forte e descargas elétricas na tarde/noite do dia de ontem (30/09). No extremo sul do continente uma área de fortes ventos associados aos jatos em altitude.

Superfície



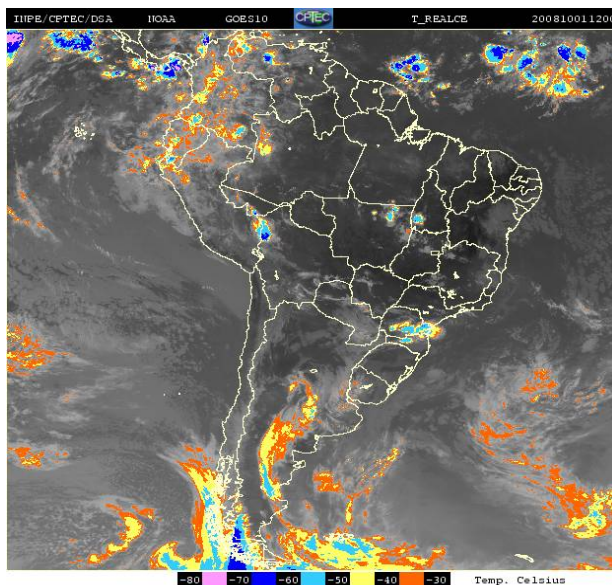
Na carta de superfície das 12z desta quarta-feira (01/10), ainda se verifica uma área de baixa pressão relativa entre o sudeste da Bolívia, o Paraguai, Sul do Brasil e parte de SP. O sistema frontal atua, enfraquecido, sobre o Atlântico na altura do leste da Província de Buenos Aires, no entanto já não influencia o tempo sobre o continente. Na retaguarda deste sistema pode-se notar um centro de alta pressão com núcleo de 1021 hPa (46S/51W). Na faixa leste do Brasil atuam áreas de alta pressão que favorecem o transporte de umidade do oceano para a parte litorânea entre RN e ES, no entanto, este sistema inibe o desenvolvimento de nebulosidade, principalmente no interior da Região Nordeste do país. No centro-norte do Brasil a ausência de nebulosidade na parte da manhã favorece a maior incidência de radiação solar e, conseqüentemente, o maior aquecimento da superfície causando aumento da temperatura do ar. Esta condição associada a convergência de umidade em baixos níveis da troposfera e ao padrão dos ventos em altitude contribuem para a instabilidade entre o Centro-Oeste e o Norte do Brasil e também nos países vizinhos. No sul do continente nota-se um cavado que aumenta a instabilidade nesta parte da América do Sul. No Pacífico percebem-se sistemas frontais transientes reforçando o aumento da nebulosidade e da instabilidade entre o centro-sul da Argentina e Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila entre 9N e 10N entre o Atlântico e o Continente, bastante enfraquecida entre o Atlântico, a Venezuela e Guianas.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

01 October 2008 - 12Z



Previsão

Nesta quarta-feira (01/10/2008) a presença dos máximos de vento e da forte difluência no escoamento em altitude associado ao calor e ao aumento do teor de umidade na baixa troposfera contribuem para a instabilidade em boa parte do centro-sul do Brasil. Este padrão associado a presença de cavado de onda curta na média e alta troposfera favorecem o forte movimento vertical ascendente contribuindo para a formação de nuvens de grande desenvolvimento vertical que estão associados a fortes chuvas, descargas elétricas e rajadas de vento. Este padrão se manterá, pelo menos, pelas próximas 72 horas. A partir desta data a presença de áreas de baixa pressão em superfície e o deslocamento de um cavado na troposfera média favorecerá a formação de uma onda frontal sobre o Atlântico a leste da Região Sul do Brasil. Este sistema deverá atuar sobre o Atlântico, no entanto, auxilia o canal de umidade entre o oceano e o interior do continente reforçando as áreas de instabilidade em parte do Sudeste e do norte da Região Sul, para estes dias espera-se chuva forte e acumulado significativo para estas áreas do Brasil. Os modelos numéricos de previsão de tempo estão relativamente coerentes quanto a área de chuva apesar de discordarem nos valores acumulados. O GFS prevê maior acumulado do que o ETA.

No Nordeste do Brasil uma área de crista garante o tempo com pouca nebulosidade em grande parte desta Região, principalmente no interior durante toda a semana. No Norte a termodinâmica e a forte difluência dos ventos em altitude mantém a instabilidade nesta parte do país mantendo a condição para chuva forte ao longo da semana sobre esta área.

Elaborada pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Atualizado às 12z por Naiane Araujo

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
Imagem Não Disponível	Imagem Não Disponível	Imagem Não Disponível	Imagem Não Disponível	Imagem Não Disponível